

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR ASMA NO BRASIL, ENTRE 2012 E 2022

Alan Cândido da Silva¹; Ana Laura Fragoso Oliveira Santa Cruz²; Rafael Ferreira Daher³; Roseliane de Souza Araújo⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/60

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica frequente, que acomete as vias aéreas levando a inflamação como resultado da interação de fatores genéticos e ambientais. Sabe-se que a asma envolve fatores complexos e heterogêneos, tanto na expressão de seus sintomas, que variam em severidade e frequência na população, quanto na formação de sua epidemiologia. Essa doença é presente em diferentes faixas etárias que são influenciadas em proporções distintas pelos fatores de risco (tabaco, infecções virais, o tratamento de asma na infância etc.). O Ministério da Saúde estima que a quantidade de brasileiros diagnosticados com asma é de aproximadamente 23,2% da população e sua incidência varia nas diferentes regiões do país. Ademais, configura-se como uma doença de alta prevalência no Brasil, com mais de 120.000 hospitalizações por ano, em que muitas levam ao óbito. Logo, é necessário um estudo do perfil epidemiológico de asma no Brasil, pormenorizando questões atreladas aos dados de mortalidade, expondo o real panorama no país. **OBJETIVOS:** Determinar o perfil epidemiológico de mortalidade por asma, no Brasil, de 2012 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, realizado por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS - Tabnet). Os dados coletados foram referentes ao número de óbitos por asma (CID-10: J45), no Brasil, no período de 2012 a 2022. Posteriormente, foram classificados de acordo com o sexo. Os resultados foram expressos em número de óbitos e percentual de homens e de mulheres a cada ano. Pelo fato de utilizar dados públicos dispensou a análise ética. **RESULTADOS:** Em relação ao cálculo da mortalidade por asma, em 2012 ocorreram 2015 óbitos, sendo 37% masculino (masc.) e 63% feminino (fem.); em 2013 foram 2047 óbitos, sendo 34% (masc.) e 66% (fem.); em 2014 foram 1825 óbitos, sendo 34% (masc.) e 66% (fem.); em 2015 foram 1949 óbitos, sendo 35% (masc.) e 65% (fem.); em 2016 foram 1972 óbitos, sendo 34% (masc.) e 66% (fem.); em 2017 foram 2177 óbitos, sendo 35% (masc.) e 65% (fem.); em 2018 foram 2063 óbitos, sendo 38% (masc.) e 62% (fem.); em 2019 foram 2270 óbitos, sendo 35% (masc.) e 65% (fem.); em 2020 foram 2552 óbitos, sendo 39% (masc.) e 61% (fem.); em 2021 foram 2338 óbitos, sendo 39% (masc.) e 61% (fem.); em 2022 foram 2614 óbitos, sendo 37% (masc.) e 63% (fem.). **CONCLUSÃO:** No período de 2012 a 2022, o maior número de óbitos por asma no Brasil ocorreu em 2022 (2614). O ano de 2022 teve, em relação aos demais anos, o maior número de óbitos no sexo feminino (1647), e 2020, em relação aos outros anos, o maior número de óbitos no sexo masculino (997). Em todos os anos analisados, a mortalidade foi maior no sexo feminino. A literatura também demonstrou uma maior mortalidade entre as mulheres. Observamos um acréscimo de mortalidade nos anos da pandemia de COVID-19. Mais estudos são necessários para esclarecer esses achados, visando à redução da mortalidade por asma no país.

PALAVRAS-CHAVES: Asma. Epidemiologia. Mortalidade.